

FAMESP

FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO

MANUAL DO TRABALHO CIENTÍFICO

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	06
2 ETAPAS DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA	07
2.1 Escolha do assunto.....	08
2.2 Formulação do problema	08
2.3 Formulação do projeto	08
2.4 Estudos exploratórios	09
2.6 Análise e interpretação de dados	09
2.7 Estrutura do relatório	09
2.8 Redação	10
2.9 Apresentação	10
3 ESTRUTURA DE UM PROJETO DE PESQUISA	10
3.1 Capa	10
3.2 Introdução	10
3.3 Problema / Objetivo de estudo	10
3.4 Justificativa	10
3.4.1 Aspecto científico.....	10
3.4.2 Aspecto Social	11
3.4.3 Aspecto institucional.....	11
3.4.4 Aspecto pessoal.....	11
3.5 Metodologia	11
3.6 Cronograma	11
3.7 Referências	12
3.8 Anexos	12
4 ESTRUTURA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	13
5 NORMAS DE REFERÊNCIAS	14
5.1 Definição de elementos	14
5.1.1 Autor	14
5.1.2 Título	16
5.1.3 Edição	16
5.1.4 Imprensa	16
5.1.5 Descrição física	17
5.1.6 Ilustração	18
5.1.7 Dimensões	18
5.1.8 Séries e coleções	18
5.1.9 Notas	18
5.2 Documentos convencionais	19
5.2.1 Livro	19
5.2.2 Folheto	19
5.2.3 Tese	19
5.2.4 Dicionários	19
5.2.5 Parte da monografia	19
5.2.6 Publicação periódica	20
5.2.7 Artigos de revista	20

5.2. 8 Artigo de jornal	20
5.2.9 Referências legislativas	21
5.2.10 Monografias consideradas no todo	21
5.2.11 Publicações periódicas	21
5.3 Documentos eletrônicos	22
5.3.1 Banco de dados	22
5.3.2 Lista de discussão	22
5.3.3 Homepage institucional	22
5.3.4 Catálogo comercial em homepage	22
5.3.5 Arquivo em disquete	23
5.3.6 Base de dados	23
5.3.7 Programa	23
5.3.8 E-mail	23
5.3.9 Brinquedo interativo – Cd-Rom	23
5.3.10 Software educativo – Cd-Rom	23
6 PROJETO DE PESQUISA	24
6.1 Estrutura.....	24
6.1.1 Elementos pré textuais.....	24
6.1.1.1 Capa.....	24
6.1.1.2 Folha de rosto.....	24
6.1.1.3 Lista de Ilustrações.....	24
6.1.1.4 Lista de tabelas.....	24
6.1.1.5 Lista de Abreviaturas e siglas.....	24
6.1.1.6 Lista de Símbolos.....	24
6.1.1.7 Sumário.	24
6.1.2 Elementos textuais.....	24
6.1.2.1 Introdução.....	24
6.1.2.2 Desenvolvimento.....	24
6.1.3 Elementos pós textuais.....	24
6.1.3.1 Referências.....	24
6.1.3.2 Glossário.....	25
6.1.3.3 Apêndice.....	25
6.1.3.4 Anexo.....	25
6.1.3.5 Índice.....	25
6.2 Regras Gerais de Apresentação.....	25
6.3 A elaboração do projeto de pesquisa.....	25
6.3.1 O que é projeto de pesquisa?.....	25
6.3.2 Porque elaborar o projeto de pesquisa?^.....	26
6.4 Roteiro para elaboração do projeto de pesquisa.....	26
6.4.1 Introdução.....	26
6.4.2 Desenvolvimento.....	26
6.4.2.1 Assunto e tema específico.....	26
6.4.2.2 Referencial teórico.....	27
6.4.2.3 Problema.....	28
6.4.2.4 Hipótese.....	29
6.4.2.5 Justificativa.....	29

6.4.2.6	Objetivos.....	30
6.4.2.7	Metodologia.....	30
6.4.2.7.1	Material e técnicas.....	32
6.4.2.8	Desenho.....	32
6.4.2.9	Sujeitos.....	32
6.4.2.9.1	Amostra.....	32
6.4.2.10	Variáveis.....	33
6.4.2.11	Plano de trabalho ao sumário provisório.....	33
6.4.2.12	Coleta de Dados.....	34
6.4.2.13	Cronograma.....	34
6.4.2.14	Orçamento.....	35
6.4.2.15	Treinamento de auxiliares.....	35
6.4.2.16	Aspectos Éticos.....	35
6.4.2.17	Dificuldades.....	35
6.4.2.18	Referências.....	35
6.4.2.19	Apêndice.....	36
6.4.2.20	Anexos.....	36
7	NORMAS DE CITAÇÃO E NOTAS DE RODAPÉ	37
7.1	Citações	37
7.1.1	Citações formais: diretas, literais ou textuais	37
7.1.2	Citações conceituais: indiretas ou livres	38
7.1.3	Citação da citação	38
7.1.4	Tipos de referências em citações	38
7.1.5	Sinais de convenções	39
7.2	Notas de rodapé	39
8	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	41
8.1	Formato de texto, margens e papel.....	41
8.2	Paginação	41
8.3	Numeração progressiva	42
8.4	Abreviaturas e siglas	42
8.5	Ilustrações	42
8.6	Tabelas.....	43
9	RESUMO.....	45
9.1	Requisitos de um resumo.....	45
9.2	Tipos de resumo.....	46
9.2.1	Resumo informativo.....	46
9.3	Natureza, função e regras do resumo.....	46
	ANEXO A - Modelos de formatação	48
	ANEXO B - Modelo de Capa.....	49
	ANEXO C - Modelo de Folha-de-rosto.....	50
	ANEXO D - Ficha catalográfica.....	51
	ANEXO E - Folha de aprovação.....	52
	ANEXO F - Dedicatória.....	53
	ANEXO G - Agradecimentos.....	54
	ANEXO H - Epígrafe.....	55
	ANEXO I - Resumo.....	56

ANEXO J - Abstract.....	57
ANEXO K - Lista de figuras.....	58
ANEXO L - Lista de quadros.....	59
ANEXO M - Lista de alternativas.....	60
ANEXO N - Lista de siglas.....	61

1 APRESENTAÇÃO

De acordo com a diretriz central da FAMESP, qualidade com competitividade, cumpre mantermos disponíveis aos alunos e professores, regras de padronização de trabalhos científicos. Seria necessária a criação de uma nova publicação de normas técnicas para os trabalhos científicos desenvolvidos nesta Faculdade?

Quanto as normas técnicas, é importante mencionar também, a equipe responsável pela biblioteca Mário Marini, coordenada pela bibliotecária Vanda dos Santos, que organizou sínteses das normas propostas pela Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT).

Portanto, já não temos somente uma publicação com normas técnicas, mas o produto de interações das comunidades que convivem nesta instituição e que, com harmonia, dão forma ao clima acadêmico que permeia nosso trabalho.

2 ETAPAS DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA

As etapas de uma pesquisa científica podem ser divididas em dois grandes grupos: Investigação e a Comunicação. Dentro de cada um dos grupos temos diversas atividades serem cumpridas na realização de uma pesquisa científica.

Veja os itens abaixo:

4 ESTRUTURA DOS ELEMENTOS DO TRABALHO CIENTÍFICO

ESTRUTURA	ELEMENTOS
PRÉ-TEXTUAIS	Capa (obrigatório) Lomabada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de quadros e tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
TEXTUAIS	Introdução Desenvolvimento Conclusão
PÓS-TEXTUAIS	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

FONTE: NBR 14724, AGO 2002

2.1 Escolha do Assunto

Nesta fase da pesquisa será feita a escolha do assunto que será pesquisado. Dependendo do assunto escolhido e de forma da pesquisa, este assunto irá se configurar em um tema ou problema.

Tema: é o assunto que vai ser trabalhado. Deve ser escolhido de acordo com as preferências do aluno, aceitando ou não sugestões do professor – orientador. Alguns cuidados precisam ser tomados, como, por exemplo: ser adequado ao nível de conhecimento e capacidade do aluno, ter valor científico, ser exequível. O tema pode ou não conter um problema, por exemplo: levantamento das diferentes teorias sobre a aprendizagem, é um tema mas, não se apresenta como um problema a ser investigado.

Problema: é uma questão a ser investigada. O problema deve ser colocado em forma de pergunta, ser claro e preciso, empírico, passível de solução e delimitado a uma solução viável.

2.2 Formulação do Problema

Após a definição do assunto que será pesquisado, é necessária a formulação do problema de pesquisa. Também nesta fase, dependendo do assunto e da forma que será realizada a pesquisa, o pesquisador deverá definir os Objetivos e/ou Hipóteses.

OBJETIVO

Objetivos gerais / Objetivos específicos

Objetivos: é que se quer mostrar com o trabalho. No caso de ter-se um problema, deve-se iniciar com o levantamento de hipóteses. Do contrário, é preciso apenas deixar claro o que se pretende. Por exemplo, levantar e descrever dois modos de produção.

Hipóteses: a partir da definição ou do problema, é possível a formulação das hipóteses. As hipóteses são idéias prévias sobre o tema que poderão ou não ser comprovadas pela pesquisa. Quando comprovadas tornam-se teses. As hipóteses devem ser conceitualmente claras, específicas, ter referências empíricas e estar relacionadas com técnicas disponíveis.

2.3 Formulação do Projeto

Definidos os objetivos, passamos agora para a montagem do projeto de pesquisa. Este servirá de planejamento para o desenvolvimento da pesquisa.

Planos ou Projeto de Pesquisa: trata da seleção e organização das atividades, em termos de métodos e técnicas, necessárias e que serão utilizadas durante o trabalho.

Quanto mais detalhado esse plano mais facilidade trará ao pesquisador no decorrer do processo. No capítulo II será apresentada uma sugestão de estrutura de projeto.

2.4 Estudos Exploratórios

Com o projeto definido, parte-se para uma pesquisa de materiais que tratem do assunto pesquisado. Nesta fase será desenvolvida a base teórica necessária para o encaminhamento da pesquisa.

Referenciais Teóricos: levantamento da documentação existente sobre o assunto, que pode estar disponível na forma de vídeo, textos, livros, cd-rom, depoimentos, sites da internet, etc.

Obs: Sempre fazendo fichamento do material pesquisado.

2.5 Pesquisa de Campo / Coleta de Dados

Pesquisa de campo: esta etapa só está presente em alguns tipos de pesquisa (veja o item específico). Quando ela é utilizada, deve envolver: seleção da amostra a ser pesquisada, elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

2.6 Análise e Interpretação de Dados

Análise e interpretação: neste ponto é feita a apresentação dos dados obtidos pela pesquisa e sua análise, isto é, o que os dados mostram sobre o tema ou problema proposto. A interpretação é o momento em que são realizadas as relações entre a análise dos dados e os referenciais teóricos são construídos.

2.7 Estrutura do relatório

Começa-se agora a desenvolver a estrutura do relatório final da pesquisa. No capítulo 4 será apresentada uma sugestão de estrutura de relatório final de pesquisa.

2.8 Redação

Redação: é a etapa em que se redige o relatório final ou a monografia em si. O que define se é um ou outro é a extensão ou complexibilidade do trabalho.

2.9 Apresentação

Nesta fase será desenvolvida a apresentação final da pesquisa. Poderão ser utilizados recursos multimídia como computador, vídeo, CD-ROM, entre outros.

3.0 Estrutura de um projeto de pesquisa

Redigir um projeto de pesquisa é desenvolver o planejamento das atividades de uma pesquisa científica. Para isso, algumas informações e padrões são necessários. Veja abaixo as partes que compõe um projeto de pesquisa:

3.1 Capa

Para o padrão dos dados que devem ser apresentados na capa, veja modelo de capa nos anexos deste material.

3.2 Introdução

Esta parte do projeto diz mais respeito ao autor do que propriamente ao projeto. Neste item são apresentados os caminhos pessoais e profissionais que levaram o autor a pesquisar sobre o tema proposto, e ainda fornecer subsídios ao leitor do projeto (professor, orientador ou coordenador), facilitando a colaboração deste na definição do problema.

3.3 Problema / Objetivo de Estudo

Este item irá orientar o desenvolvimento de todo o trabalho. Um problema bem definido é parte considerável no desenvolvimento de uma pesquisa científica.

O problema deve ser pontual e objetivo. O objetivo pode ser transformado em uma pergunta ou uma definição de um objetivo.

Pode-se também propor uma hipótese que poderá ou não ser confirmada pela pesquisa.

3.4 Justificativa

É a defesa da importância do projeto de uma forma geral, do assunto a ser pesquisado e da escolha da metodologia empregada para responder seu problema de pesquisa. Como sugestões, podem ser abordadas os seguintes aspectos para justificativa do projeto: científico, institucional e pessoal.

3.4.1 Aspecto Científico: conhecimentos básicos da área, os estudos que já foram feitos sobre o problema, os conhecimentos do autor sobre o tema.

3.4.2 Aspecto social: a relevância do trabalho para a sociedade, os benefícios que podem ser trazidos para a sociedade.

3.4.3 Aspecto institucional: contribuições que podem ser trazidas para a instituição em que trabalho, integração com outras instituições (ONGS, Órgãos públicos, etc.).

3.4.4 Aspecto Pessoal: as contribuições que a pesquisa trará para o desenvolvimento pessoal e profissional do autor.

3.5 Metodologia

Neste item iremos definir como a pesquisa será desenvolvida. É com o rigor da metodologia científica adotada e aplicada no projeto que é dado o caráter científico do trabalho.

A metodologia é como as lentes de um óculos que será utilizado para ver o objeto de estudo. As lentes serão os instrumentos para a observação, análise e interpretação da pesquisa.

Neste item são definidos os tipos de abordagens que serão utilizados para a pesquisa: experimental/quantitativa ou qualitativa.

Também na metodologia serão definidos os procedimentos para a obtenção dos dados da pesquisa. Abaixo alguns exemplos de procedimentos:

1. Levantamento bibliográfico: em geral utilizado para pesquisas teóricas;
2. Questionário: importante a apresentação do questionário nos anexos do projeto;
3. Entrevista: pode ser individual ou em grupos. Pode ser registrada em vídeo, fita, etc. E deve ser apresentada nos anexos;
4. Observação: utilizada para descrição dos processos sem a interferência do pesquisador;
5. Leitura de documentos: utilização de filmes, imagens, textos, etc.

Podemos destacar duas características da metodologia adotada: pesquisa participante e pesquisa ação/intervenção. No primeiro caso, pesquisa participante, o pesquisador observa, mas não interfere. Já na pesquisa ação/intervenção do pesquisador no processo pesquisado.

3.6 Cronograma

É uma etapa organizativa onde se distribui o trabalho ao longo do tempo, com planificação de ações conforme prazos exequíveis. Neste item é costume o uso de diagramas que indiquem as datas e a duração de cada etapa da pesquisa e a duração total do projeto.

Este cronograma servirá de instrumento de apoio ao orientador para o relacionamento com os orientados.

Um sub-item pode ser acrescentado nesta parte que são os custos do projeto e origem dos recursos, suprimentos e equipamentos.

3.7 Referências

São todas as fontes utilizadas durante a pesquisa: livros, artigos, internet, filmes, discos, vídeos, entrevistas, etc. Os materiais que serão listados neste item podem abordar assuntos que rodeiam o tema das pesquisas, materiais que foram utilizados na montagem da justificativa, fontes documentais, legislação, vídeos, software, sites, palestras, entre outros. Também devem ser listados materiais que existam e tenham relação com a pesquisa.

3.8 Anexos

São os exemplares dos instrumentos de coletas de dados a serem utilizados na pesquisa, tais como: roteiro inicial de observação, entrevista, questionários, fotos, etc.

Embora estes instrumentos de coleta de dados devam ser submetidos a uma testagem prévia eles devem estar relacionados no anexo do projeto.

4 ESTRUTURA DOS ELEMENTOS DO TRABALHO CIENTÍFICO

ESTRUTURA	ELEMENTOS
PRÉ-TEXTUAIS	Capa (obrigatório) Lomabada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de quadros e tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
TEXTUAIS	Introdução Desenvolvimento Conclusão
PÓS-TEXTUAIS	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

FONTE: NBR 14724, AGO 2002.

5 NORMAS DE REFERÊNCIAS

De acordo com NBR 6023:2002, referência é um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

A referência, assim como a bibliografia, pode apresentar:

Elementos essenciais: são as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo (NBR6023:2002).

São elementos essenciais: autor, título e subtítulo, edição, imprensa (local editora e datada publicação).

Exemplo:

LAS CASAS, A. L. **Marketing**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Elementos complementares: são as informações que acrescentamos aos elementos essenciais e que permitem melhor caracterizar os documentos. Em determinados tipos de documentos, de acordo com o suporte físico, alguns elementos indicados na norma como complementares podem tornar-se essenciais. (NBR 6023:2002).

São elementos complementares: ilustrador, tradutor, revisor, adaptador, compilador, número de páginas, volume, ilustrações, dimensões, série editorial ou coleção, nota, ISBN, índice.

Exemplo:

PEREZ, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p., 24cm. Bibliografia: p. 252-253. ISBN 85-224-2079-3.

Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento, mas quando isto não é possível, os dados deverão ser indicados entre colchetes.

5.1 Definição de elementos

5.1.1 Autor

- Um autor

CASTRO, R..**O anjo pornográfico:** a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

- Dois autores

GOMES, Á.; VECHI, C.A. **Introdução ao estudo da literatura**. São Paulo: Atlas, 1991.

- Mais de três autores

Havendo mais de três autores, pode-se optar pela indicação do primeiro autor, seguido da expressão latina “et al.” (et al). Em casos especiais, nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria – projetos de pesquisa, relatórios e outros- , é facultado indicar todos os nomes (NBR 6023:2002).

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- Responsabilidade intelectual destacada

Quando houver indicação de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviatura, no singular, do tipo de participação – organizador, compilador, editor, coordenador etc.- entre parênteses (NBR 6023:2002).

BARRA VIEIRA, B. (coord.). **Venenos**: aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos. Rio de Janeiro: EPUB, 1999.

- Sem indicação intelectual destacada

No caso de não haver indicação de responsabilidade, a entrada é feita pelo título.

- **DIAGNÓSTICO** do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 1993. 64p.
- Autores entidades: Instituição (ões), organização (ões), empresa(s), comitê(s), comissão (ões), entre outros, responsável (eis) por documentos de natureza técnica ou administrativa, que tratam da própria entidade, da sua política interna, de procedimentos, de finanças e/ou operações, enfim, que registram o pensamento coletivo da entidade (NBR 6023:2002).

As obras de responsabilidade de entidade têm entrada pelo nome por extenso.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

5.1.2 Título

- Título e subtítulo: Título é a palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um documento. O subtítulo, visando esclarece-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do documento (NBR 6023:2002).

MACHADO, N.J. **Ensaio transversais:** cidadania e educação. São Paulo: Escritura, 1997.

5.1.3 Edição

- Edição: Todos os exemplares produzidos a partir de um original ou matriz. Pertencem a mesma edição de uma obra, todas as suas impressões, reimpressões, tiragens, etc., produzidas diretamente do período decorrido desde a primeira publicação (NBR 6023: 2002). Indica-se a edição, quando menciona na obra em algarismo(s) arábico(s), seguido(s) de ponto e da abreviatura da palavra edição no idioma de publicação.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio:** a rendição da cultura à tecnologia. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1994.

5.1.4 Imprenta

Imprenta: a imprenta é o conjunto de elementos relacionados à indicação de nome do local (cidade) de publicação, nome de cada publicadora e data (ano) de publicação.

1. Local

O nome do local (cidade) deve ser indicado tal como figura na publicação referenciada. No caso de hormônios, acrescentam-se o nome do país, estado, etc.

Quando houve mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou mais destacado.

Não havendo indicação do local de publicação, usar S.L (cine loco) entre colchetes.

2. Editora

Editora é a casa publicadora, pessoa (s) ou instituição (ões) responsável (eis) pela publicação editorial. Não confundir com a designação de editor, utilizada para indicar responsável pela reunião dos artigos científicos de uma revista, pela sua coordenação e preparação dos mesmos (NBR 6023:2002).

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial (NBR 6023:2002).

AMABIS, J. M.. **Biologia dos organismos**. São Paulo: Moderna 1999.

Havendo mais de uma editora, cita-se somente a primeira delas, ou a que estiver em destaque na publicação, podendo também registrar a s demais.

Não deve ser indicado o nome do editor, quando este também for autor.

Se a editora não for mencionada na publicação e não puder ser identificada, usar s.n (sine nomine), entre colchetes.

3. Data

A data da publicação é transcrita sempre em algarismos arábicos, sem espaçamento ou pontuação entre os respectivos algarismos.

Registra-se a data copyright, quando esta for a única data encontrada na publicação referenciada, devendo ser indicado o ano, precedido da letra “c” .

No caso de referência de vários volumes de um documento, produzido em um periódico, indica-se a data inicial e final da publicação.

Não podendo determinar nenhuma data de publicação, distribuição, copyright impressão, etc., uma data aproximada é a que deve figurar, entre colchetes, da seguinte forma:

[1971 ou 1972] – um ano ou outro

[1973?] - data provável

[1981] – data certa, não indicada no item (NBR 6023:2002, ver p. item 8.6.2).

[1987-] – para cada década certa

[198-?] – para década provável.

[18--] – para século certo

[18--?] – para século provável.

Caso não seja possível determinar nem o local nem a editora, nem a data, indica-se a ausência de tais dados assim: [S.I.:s.n.], [1998?] (NBR 6023:2002, ver p. 17, item 8.5.3).

5.1.5 Descrição Física

A descrição física, como elemento complementar de uma publicação, abrange o número de páginas ou folhas, ou de volumes, material ilustrativo e o formato.

Se a publicação só constar de um volume, indica-se o numero de paginas ou folhas da mesma, seguido da abreviatura “p”. ou “f”. .

A publicação, se constar de volumes, registra-se o total deles, seguido da abreviatura “v”.

Quando a obra não for paginada ou referir paginação irregular, deve constar nota na referência.

DONE, S. H. et al. **Dog & cat**. Londres: Mosby, 1996. Não paginado.

Ao referenciar partes de uma publicação, devemos mencionar os números das páginas inicial e final e páginas intercaladas, procedidas de abreviatura “p.”.

Exemplo:

p. 1-54

5.1.6 Ilustração

Indicam-se as ilustrações de qualquer natureza pela abreviatura “il.”, para ilustrações coloridas, usar “il.cor.”.

CHUEIRE, C. **Marca angelical**. Ilustração Luciane Fadel. Petrópolis: Vozes, 1994. 18p., il., 20cm. (NBR 6023:2002, ver p. 19, item 8.8).

5.1.7 Dimensões

Em listas de referências, se necessário pode-se indicar a altura do documento em centímetros e, em caso de formatos excepcionais, também a largura. Em ambos os casos, devem-se aproximar as frações ao centímetro seguinte, com exceção de documentos tridimensionais, cujas medidas devem ser dadas com exatidão (NBR 6023:2002).

DURAN, J.J. **Iluminação para vídeo e cinema**. São Paulo: [s.n.], 1993. 126p. 21cm.

5.1.8 Séries e coleções

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas as séries e/ou coleções. Indicam-se os títulos das séries e coleções e sua numeração tal como figuram no documento, entre parênteses (NBR 6023:2002).

SILVA, M. **Como trabalhar o texto no 1º e 2º graus**: proposta prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 1992. 38., 21cm. (cadernos Didáticos, n.3).

5.1.9 Nota

A inclusão de notas em uma referência deve acontecer quando há nelas dados suplementares de utilidade para o melhor entendimento das informações expressas no trabalho.

TEIXEIRA, C. G. ; JARDINE, J. G.; BEISMAN, D.A. **Utilização do sopro sacarino como matéria prima complementar à cana-de-açúcar para obtenção de etanol em microdestilaria**. Campinas: EMBRAPA – CNPTIA, 1996. 12p. Trabalho apresentado no XV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Poços de Caldas, 1996.

5.2 Documentos convencionais

Monografias no todo: inclui livro, folheto, trabalho acadêmico (dissertações, teses, entre outras) guia, manual, catalogo, dicionário, enciclopédia, etc.

Exemplos:

5.2.1 Livro

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

5.2.2 Folheto

KASANSKI, V. **Corel Draw**: guia de consulta. Rio de Janeiro: Autec, 1997. 20p.

5.2.3 Tese

ARAÚJO, A.P. **Formação do professor de matemática**: realidade e tendências.1996 Tese (Doutorado em educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

5.2.4 Dicionários

HOUAISS, A. (ED). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês / português, português /inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da manhã, 1996.

5.2.5 Parte da Monografia

Parte da monografia: Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor (es) e/ou títulos próprios. (NBR 6023:2002).

Exemplos:

- Parte da coletânea

CARRASCO, A. Imagens do mundo. In: Loraca, M. ; COSTA, Eduardo (Org). **Viagem através dos séculos**. São Paulo: EAM, 1991. p. 28-37.

- Capítulo do livro

CASSONE, V. Imposto sobre a propriedade territorial rural. In: **Direito tributário**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 1999. Cap.17, p 285-289.

5.2.6 Publicação Periódica

Publicação periódica: Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de jornal, caderno, etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens, etc.). (NBR 6023:2002).

Exemplos:

- Consideradas no todo

GRAGOATÁ: Revista do instituto de letras. Niterói: Ed. EFF, 1996-semestral.

- Consideradas em parte

DINHEIRO: Revista semestral de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28, jun.2000.

5.2.7 Artigos de revistas

- Artigo com autoria específica

ANDRADE, J. Mecanismo de participação popular. **Revista da procuradoria Geral do Estado de São Paulo**, São Paulo, v.6, n.1, p.17-25, jan./jun. 1982.

- Artigo autoria especifica

UM PROJETO na Amazônica para salvar tartarugas. **Geográfica universal**, Rio de Janeiro, n.141, p.94-95, fev.1995.

5.2.8 Artigos de Jornal

- Com indicação de autoria

MORAES, Andréa Licht. Artes plásticas ilustram cardápio da Esplanada Grill. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 28 fev.1997. Caderno empresas & Negócios, p. c-8.

- Sem indicação de autoria

4º guerra terá matemáticos na linha de frente. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, p. A16, 16 jan. 1998.

5.2.9 Referencias Legislativas

Brasil. Lei n. 7.6979 de 23 de novembro de 1988. Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies em períodos de reprodução. **Diário Oficial [da] Republica Federativa d Brasil**, Brasília, 5 dez. 1998. Seção 1, p.10.

5.2.10 Monografias consideradas no todo

- Com autoria

SANTOS, Marly da Silva. Metodologia da resolução de problemas como atividade de investigação: um instrumento de mudança didática. 1993. 235 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 1993. Disponível em: < <http://www.ct.ibict.br:81/site/owa/si-resultado>>. Acesso em: 22 jan. 2001.

- Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 – SB 2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/programas/bucal/sb2000htm>. Acesso em: 27 jul. 2000.

- Parte de monografia

MACEDO, A. V. L. da S. Estratégias pedagógicas: a temática indígena e o trabalho em sala de aula. In: SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. [S.I. , 1998?]. Disponível em:< <http://bibvirt.futuro>>. Acesso em: 24 jun. 1998.

5.2.11 Publicações periódicas

- Consideradas no todo

VIRTUAL JOURNAL OF ORTHODONTICS. Florence: VJCO, 1996. Irregulas. Disponível em:<http://vjco.it/024/mip.html> acesso em: 16jun. 1999.

- Consideradas em parte

JADA: the journal of the American Dental Association. Chicago: American Dental Association, v.131, july 2000. Disponível em: <http://www.ada.org/adapco/jada/j-menus.htm> Acesso em: 19 jul. 2000.

- Artigos em revistas

FREIRE, G. H.. Construindo um hipertexto com o usuário. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 29, n.3 p. 101-110, set./dez. 2000. Disponível em : < <http://ibict.br/cionline/290300/29030010.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2001.

5.3 Documentos eletrônicos

Inclui base de dados, listas de discussão, BBS (site), arquivos em disco rígido, disquetes, programas e conjuntos de programas, mensagens eletrônicas entre outros. (NBR 6023:2002).

5.3.1 Bancos de Dados

BIRDA from Amapá: banco de dados. Disponível em: <http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>. acesso em: 25 nov. 1998.

5.3.2 Lista de discussão

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: lisserv@bdt.org.br. Acesso em: 25 nov. 1998.

5.3.3 Homepage institucional

GALERIA virtual de arte Vale d Paraíba. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1998. Apresenta reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba. Disponível em www.virtualvale.com.br/galeria. Acesso em: 27 nov. 1998.

5.3.4 Catálogo Comercial em Homepage

BOOK ANNOUNCEMENT 13 MAY 1997. Produce by J. Drummond. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/bioline/DBSearch?BIOLINE-L+READC+57> Acesso em: 25 nov. 1998.

5.3.5 Arquivo em disquete

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas. Doc:** normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

5.3.6 Base de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de ciência e tecnologia. Mapas. Curitiba, 1997. Base de Dados em Microlsis, versa 3.7.

5.3.7 Programa (software)

MICROSOFT Project for Windows 95: Project planning software. Version 4.1 . [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-Rom.

5.3.8 E-mail

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

5.3.9 Brinquedo interativo CD-ROM

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA: MPC/Opcode Interactive, 1993.1 CD- Rom. Windows 3.1.

5.3.10 Software Educativo – CD-Rom

PAU NO GATO! Por quê? / Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimídia Educacional, [1990]. 1 CD-Rom. Windows 3.1.

6 PROJETO DE PESQUISA

6.1 Estrutura

A estrutura de um projeto de pesquisa compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

6.1.1 Elementos pré-textuais

6.1.1.1 Capa

Apresenta os seguintes elementos:

- a) Nome da instituição, 3 (três) centímetros abaixo da borda superior do papel;
- b) Curso
- c) Autor(s) do projeto;
- d) Nome do orientador;
- e) A especificação: PROJETO DE PESQUISA;
- f) Título e subtítulo (quando houver) da pesquisa, no centro da folha;

O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo, contendo as palavras-chave que representem o conteúdo do trabalho.

Nome que o trabalho irá receber “ainda que provisório, é necessário que o título da pesquisa conste no

projeto. Deve apresentar de maneira fiel, clara, objetiva, sugestiva e direta o conteúdo do trabalho, sintetizando o problema ou a hipótese.” (PESCUMA, 2005, p. 31).

- g) Local e data, 2 (dois) centímetros acima da margem inferior do papel.

6.1.1.2 Folha de rosto (NBR 15287 item 4.1.3)

6.1.1.3 Lista de ilustrações (NBR 15287 item 4.1.4)

6.1.1.4 Lista de tabelas (NBR 15287 item 4.1.5)

6.1.1.5 Lista de abreviaturas e siglas (NBR 15287 item 4.1.6)

6.1.1.6 Lista de símbolos (NBR 15287 item 4.1.7)

6.1.1.7 Sumário (NBR 15287 item 4.1.8)

6.1.2 Elementos textuais (NBR 15287 item 4.2)

6.1.2.1 Introdução

6.1.2.2 Desenvolvimento

6.1.3 Elementos pós-textuais (NBR 15287 item 4.3)

6.1.3.1 Referências (NBR 15287 item 4.3.1)

6.1.3.2 Glossário (NBR 15287 item 4.3.2)

6.1.3.3 Apêndice (NBR 15287 item 4.3.3)

6.1.3.4 Anexo (NBR 15287 item 4.3.4)

6.1.3.5 Índice (NBR 15287 item 4.3.5)

6.2 Regras gerais de apresentação

A apresentação gráfica do projeto de pesquisa deve pautar-se pelas normas do trabalho científico em todos os aspectos.

6.3 A elaboração do projeto de pesquisa

A pesquisa é a verdadeira concretização do saber. O aluno que aprende apenas escutando e pela imitação é diferente do aluno que constrói seu conhecimento de forma criativa e inovadora, dentro do novo contexto: aprender a aprender.

Estamos conscientes de que a pesquisa é fundamental para a aprendizagem e para a construção de novos conhecimentos, mas temos de mudar a realidade, não basta saber o que temos que fazer, é necessário anteciparmos às demandas e mergulharmos na pesquisa, na descoberta do saber.

Para todo empreendimento, por mais simples que seja, se queremos concretizá-lo e obter sucesso, devemos fazer um planejamento ou projeto, e quando falamos em pesquisa não há como ser diferente, faz-se necessário um planejamento e análise do que se pretende estudar.

6.3.1 O que é o projeto de pesquisa?

Segundo Rudio (1996, p. 45) “Fazer um projeto de pesquisa é traçar um caminho eficaz que conduza ao fim que se pretende atingir, livrando o pesquisador do perigo de se perder, antes de tê-lo alcançado. [...]”.

Segundo Pescuma (2005, p. 19) Projeto de pesquisa é um texto que, além de determinar o problema, define e aponta detalhadamente o caminho a ser seguido e a ordem das atividades a serem realizadas para a construção de um trabalho de pesquisa científica. Impõe ao pesquisador uma necessária disciplina na leitura cuidadosa dos textos, na coleta de dados, na argumentação rigorosa e no cumprimento dos prazos estabelecidos. [...].

6.3.2 Porque elaborar o projeto de pesquisa?

Um principiante pode supor que elaborar projetos é perder tempo e que o melhor é começar imediatamente o trabalho da pesquisa. No entanto, a experiência vai lhe ensinar que o início de uma pesquisa, sem projeto, é lançar-se à improvisação, tornando o trabalho confuso, dando insegurança ao mesmo, reduplicando esforços inutilmente e que, agir desta maneira, é motivo de muita pesquisa começada e não terminada, num lastimoso esbanjamento de tempo e recursos. [...] (Id., 1996, p. 45).

6.4 Roteiro para elaboração do projeto de pesquisa

6.4.1 Introdução

A introdução informa ao leitor: o que? (descreve o tema específico e a categoria do trabalho), qual o problema?, qual(is) a(s) hipótese(s)?, por quê? (justificativa e motivos), para quê? (finalidades e objetivos), quem? (sujeitos), como? (metodologia), onde? (local). É constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, O autor deve destacar a importância do trabalho e qual a sua contribuição. (NBR 6022 item 6.2.1).

6.4.2 Desenvolvimento

6.4.2.1 Assunto e tema específico (qual é o meu tema?)

Este é o ponto fundamental da pesquisa, pois devemos partir do princípio de que tudo que começa bem há probabilidade de terminar bem. O assunto e o tema a ser pesquisado, devem partir do próprio pesquisador. É nesta fase que se cria a motivação inicial importantíssima para o desenvolvimento do projeto.

Segundo Simões, (2004) parte dos alunos e de sua vivência a motivação, o

professor como facilitador procura orientar e favorecer a escolha de um tema factível. A escolha se dá através da argumentação, os alunos defendendo seus pontos de vistas, analisando, debatendo, comparando, discordando até se chegar a um consenso e a uma proposta de trabalho.

- **A Escolha do assunto**

É a primeira atitude a ser realizada por aquele que deseja desenvolver um projeto de pesquisa. Segundo Ruiz (1996) são critérios para escolha do assunto: Da parte do pesquisador: tendências e preferências pessoais; aptidão; tempo e recursos materiais. Da parte do próprio assunto: relevância; fonte de assuntos; vivências; polêmicas e reflexão.

Após a definição do assunto é necessário delimitá-lo, sabendo que o conhecimento é vasto e consciente da incapacidade do Homem de manipular o “todo”, restringimos a extensão do objeto.

6.4.2.2 Referencial teórico (o que sei sobre o assunto?)

Sempre que alguém se propõe a fazer pesquisa, o primeiro passo é verificar se já existe alguma coisa escrita sobre aquele tema. A pesquisa exige a leitura de tudo, ou pelo menos, dos autores que são referência no assunto escolhido, para que de fato a pesquisa possa ser feita. A literatura já sedimentada pela história é o pano de fundo de qualquer pesquisa.

É o momento em que o autor efetua um levantamento exaustivo, fornecendo uma visão geral do que já existe escrito sobre o assunto e que tenha sido tomado como base para a investigação.

Segundo Pescuma (2005, p.27) é o quadro conceitual a ser utilizado pelo pesquisador para fundamentar seu trabalho, e não uma simples relação de obras que tratam de tema. É um estudo que evidencia diversas posições sobre o assunto, ainda que conflitantes, apresentando os contextos histórico e atual no qual se inserem. Nele, o pesquisador mostrará seu conhecimento e posição a respeito do tema. O referencial teórico permitirá ao autor ter maior clareza na formulação do problema de pesquisa, facilitará a formulação de hipóteses ou de suposições, possibilitará identificar o procedimento mais adequado para a coleta e o tratamento dos dados e mostrará como estes são interpretados por diversos autores.

6.4.2.3 Problema (qual é o problema?)

É tudo aquilo que ainda não possui resposta ou explicação plausível, sendo um objeto de discussão e solução.

O pesquisador deve elaborar o problema de forma clara, objetiva e precisa, visto que é

a partir de um bom conhecimento do que se vai pesquisar que irá definir se sua pesquisa terá sucesso.

Segundo Best (1972) são critérios para avaliar o problema: o problema pode ser resolvido pelo processo de pesquisa; é relevante?; trata-se de um problema original; a pesquisa é factível; tenho aptidão para resolver o problema?; pode-se chegar a uma conclusão valiosa; os dados para pesquisa são possíveis de ser obtidos?; há recursos financeiros?; terei tempo para concluir o projeto?, serei persistente?.

Segundo Dieterich (1999) o problema deve ser delimitado de acordo com: o espaço físico geográfico; delimitação semântica; orações tópicas definindo qual é a intenção do conhecimento científico do pesquisador em relação ao objeto a ser investigado; o marco teórico (o ponto de partida no qual se fará uma revisão de literatura do que já foi discutido sobre o objeto para poder produzir um conhecimento novo e situá-lo em seu conteúdo histórico, atual ou futuro).

Segundo Pescuma (2005) O problema deve ser formulado como pergunta ou questão.

Exemplo: Pesquisa sobre a adoção.

- a) Que fatores motivam a adoção?
- b) Quais as características da pessoa que faz a adoção?

6.4.2.4 Hipótese (o que o trabalho pretende demonstrar?)

- **O que é Hipótese?**

Segundo Souza (2004). Hipóteses são proposições ou suposições construídas na

tendência de responder ao problema em estudo, que serão investigados e comprovados.

Segundo Marconi (2000) a hipótese é considerada um enunciado geral em relação com variáveis (fatos, fenômenos). Que pode ser: uma solução provisória para determinado problema e possível de ser verificada.

- **Função das hipóteses**

Segundo Ruiz (1996) a hipótese é que fixa uma diretriz capaz de impor ordem e

finalidade a todo o processo de experimentação. O cientista é guiado por hipóteses.

- **Requisitos necessários para as hipóteses**

Segundo Richardson (1989) as hipóteses necessitam ser: claras e compreensivas; ter

base empírica; ser verificadas por meio das técnicas disponíveis; ser específicas ou possíveis

de especificação; estar relacionadas com técnicas já existentes; possuir alcance geral e ser plausível.

6.4.2.5 Justificativa (por que fazer?)

Segundo Bicalho (2003) o autor mostrará a sua intenção de pesquisa, explicando o que trará de novo, de interessante e útil nos resultados que serão alcançados, e que a pesquisa é séria, confiável, oportuna, e demonstrará sua relevância social, pessoal, acadêmica e profissional.

A justificativa irá determinar os motivos teóricos e práticos.

6.4.2.6 Objetivos (qual é a finalidade da pesquisa?)

- **Objetivo geral**

Está relacionado diretamente com as hipóteses a serem comprovadas. É a definição do objetivo principal da pesquisa, em seus aspectos teóricos e práticos a serem alcançados.

- **Objetivos específicos**

O pesquisador subdivide o objetivo geral em etapas a serem cumpridas e respondidas até que o último objetivo específico, igual ao objetivo geral.

6.4.2.7 Metodologia (como irei desenvolver a pesquisa?)

A metodologia é um conjunto de métodos que serão utilizados no decorrer da pesquisa

e podemos citar alguns:

- a) **Empirismo** – consiste na observação e tratamento de base experimental dos fatos;
- b) **Positivismo** – preocupa-se em explorar características lógicas do conhecimento, entende que a neutralidade científica é uma opção possível entre outras;
- c) **Estruturalismo** – caminha do concreto para o abstrato, e vice-versa, dispondo, na segunda etapa de um modelo para analisar a realidade concreta dos diversos fenômenos;
- d) **Funcionalismo** – estuda a sociedade do ponto de vista da função de suas unidades, isto é, como um sistema organizado de atividades;
- e) **Sistemismo** – preocupa-se com a manipulação dos conflitos sociais;
- f) **Dialético** – método específico das ciências sociais que vê a realidade histórica não apenas como um fluxo, mas, sobretudo como a origem de uma explicação;
- g) **Fenomenológico** – trata daqueles aspectos que são essenciais do fenômeno, aspirando
apreendê-los nos seus momentos fundamentais, através da intuição;

h) **Indutivo** - é quando a pesquisa vai do particular (premissas) para o geral ou de verdades particulares concluem-se verdades gerais;

Exemplo: Pedro é mortal, Pedro é homem, logo todos os homens são mortais.

i) **Dedutivo** - é quando a pesquisa vai do geral para chegar ao particular, ou seja do universal ao singular;

j) **Hipotético-dedutivo** – é quando a pesquisa utiliza-se de hipóteses (conjecturas), que devem ser testadas e criticadas. Quanto mais uma hipótese resistir às tentativas de refutamento e falseamento, melhor ela será, mas não deve ser falsificada;

k) **Experimental** – ocupa-se de submeter os objetos de estudo à influência de variáveis, em condições controladas pelo investigador, a fim de observar os resultados que a variável produz no objeto;

l) **Observacional** – observação da realidade sem nenhuma interferência de variável;

m) **Comparativo** – visa ressaltar diferenças e similaridades entre indivíduos e fenômenos submetidos a comparações;

n) **Estatístico** - gera apenas uma verdade provável baseado em testes estatísticos;

o) **Clínico** – utilizado na pesquisa psicológica, consiste em uma relação profunda entre pesquisador e pesquisado;

p) **Histórico** – parte do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado;

q) **Monográfico** – consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações;

r) **Tipológico** – ao comparar fenômenos sociais complexos, o pesquisador cria tipos ou modelos ideais, construídos a partir da análise de aspectos essenciais do fenômeno.

Os métodos da pesquisa devem ser detalhados, para que a mesma possa ser realizada pelos seus pares e alcançar os objetivos previamente definidos, podendo ser constituída dos seguintes técnicas: pesquisa exploratória, pesquisa teórica,

pesquisa aplicada, pesquisa descritiva, pesquisa participante, pesquisa experimental, pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, pesquisa ex-post facto, estudo de caso, universo de estudo, amostragem, coleta de dados, análise dos dados, apuração dos resultados, dentre outros. (HENRIQUES, 2004; MARCONI, 2004; ANDRADE, 2001; GIL, 1996)

6.4.2.7.1 Material e técnicas (quais instrumentos? Como?)

São métodos de verificação: A documentação sistemática, a observação sistemática, a pesquisa representativa ou censo e o experimento sistemático.

Segundo Rudio (1996, p.46) deve-se relatar minuciosamente os instrumentos que serão usados na pesquisa, quais as informações desejadas e a forma de utilização do instrumento.

6.4.2.8 Desenho (quando?)

É a situação do problema, no tempo histórico, seus sujeitos e resultados de outros estudos, na busca de informações confiáveis e conflitantes com seus resultados.

6.4.2.9 Sujeitos (quem?)

Segundo Bicalho (2003) neste item o pesquisador deve: a) descrever a população ou sujeitos que serão estudados (indivíduos ou animais), situando-os conforme as características políticas, geográficas, sociais, econômicas e demográficas; b) definir critérios de seleção e de exclusão, justificando-os; c) programar como as perdas poderão ser evitadas ou contornadas com substituições; d) descrever quais as fontes disponíveis para as informações e o que se pretende buscar em cada uma delas.

6.4.2.9.1 Amostra (quem são os meus sujeitos particulares?)

Considerando a impossibilidade de trabalhar com 100% dos sujeitos a serem pesquisados, se fez necessário selecionar parte da população para que depois seu resultado seja estendido ao todo.

Segundo Marconi (1999) no processo de amostragem temos a probabilista e a não probabilista. A amostra probabilista ou aleatória é quando a seleção dos indivíduos é feita ao acaso recebendo um tratamento estatístico. A amostra não probabilista é intencional (quando o pesquisador está interessado na opinião de determinados indivíduos da população).

Segundo Rudio (1996, p.47) devemos justificar os motivos, e apresentar o modo como

a amostra será selecionada e suas características.

6.4.2.10 Variáveis

O cientista ao escolher um objeto ou indivíduo para estudo deve ter a consciência que a sua pesquisa pode sofrer influência de variáveis que pode ser dependentes, independentes ou descritivas.

“[...] a variável pode ser entendida como sendo tudo aquilo que apresenta diferenças, alterações, inconstância, que pareçam ser importantes para justificar ou explicar complexas características de um problema [...]” (OLIVEIRA, 2001, p. 115).

6.4.2.11 Plano de trabalho ou sumário provisório

O plano de trabalho é, na verdade, um guia de orientação para o investigador, funcionando como um roteiro do caminho a ser seguido. (NUNES, 1999, p.31)

Didaticamente, procura-se dividir a investigação científica em três partes: montagem do plano, execução e redação.

Desse modo, a investigação desenvolve-se por etapas progressivas:

- a) primeira etapa: consiste no planejamento global e minucioso dos diferentes aspectos do trabalho, visando a um bom desenvolvimento do mesmo;
- b) segunda etapa: refere-se ao levantamento e à análise dos dados bibliográficos, documentais ou de campo, relativos aos aspectos da pesquisa;
- c) terceira etapa: trata da atividade fundamental da pesquisa, ou seja, a redação, que

deve ser objetiva, clara e apresentar linguagem correta original e inédita.
(MARCONI,
2001, p.53)

6.4.2.12 Coleta de dados

Segundo Marconi (1999) o planejamento detalhado, testado e o rigoroso controle de aplicação dos instrumentos de pesquisa, evitará o desperdício de tempo, erros, defeitos que poderão comprometer a pesquisa.

Em linhas gerais as técnicas de coletas de dados são: coleta documental;
observação;

entrevista; questionário; formulário; medidas de opinião e atitude; técnicas mercadológicas;

testes; sociometria; análise de conteúdo e história da vida.

6.4.2.13 Cronograma (quando e em que tempo e ordem irei realizar a pesquisa?)

É o planejamento do tempo, quantas semanas ou meses serão destinados a cada etapa e para cada procedimento, considerando o limite para a conclusão da pesquisa.

Segundo Bicalho (2003) o pesquisador deve descrever como pretende organizar as etapas a serem realizadas durante a pesquisa, determinando o período de tempo destinado a

cada uma delas. É necessário ser disciplinado e cumprir, na medida do possível, o cronograma proposto.

Exemplo de etapas: a) Revisão do projeto de pesquisa com seu orientador; b) Elaboração do sumário provisório; c) Pesquisa bibliográfica; d) Leitura metódica e fichamento das obras selecionadas; e) Planejamento da coleta de dados; f) Testar instrumentos de coleta de dados (piloto ou pré-teste); g) Aplicação do instrumento de coleta de dados; h) compilação dos dados e seleção crítica; i) Análise e interpretação dos dados; j) Representação dos dados; k) Redação do texto final, com discussão e conclusões; l) Revisão e formatação do texto; m) Apresentação e divulgação.

6.4.2.14 Orçamento (precisarei de que para realizar a pesquisa?)

Especifica-se os recursos humanos, financeiros e materiais necessários para conclusão da pesquisa.

6.4.2.15 Treinamento de auxiliares

Segundo Bicalho (2003) faz-se necessário treinar os auxiliares, a fim de que os dados recolhidos sejam fidedignos. Devendo seguir com critério o Manual do Entrevistador, com o objetivo de uniformizar a coleta de informações.

6.4.2.16 Aspectos Éticos

Quando envolver seres humanos e animais, a pesquisa e os instrumentos de coleta de dados devem ter a aprovação do comitê de ética da instituição que está vinculada à pesquisa. Os sujeitos participantes devem ter informações sobre o projeto, assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, podendo desistir a qualquer momento.

6.4.2.17 Dificuldades

Comente de forma sucinta as possíveis dificuldades que poderão interferir no desenvolvimento do projeto.

6.4.2.18 Referências (quais as obras consultadas para fundamentar a pesquisa?)

Constitui o conjunto de obras que fundamentam os pressupostos teóricos do tema e devem se apresentados em ordem alfabética e de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

6.4.2.19 Apêndice (trabalhos complementares do autor)

Texto ou documento elaborado pelo autor, com o propósito de complementar sua argumentação.

6.4.2.20 Anexos (materiais complementares de terceiros)

Texto ou documento de autoria de terceiros que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração.

Exemplo:

ANEXO A - Características da redação científica

Simplicidade

Segundo Serrano (1996) deve usar a linguagem do dia-a-dia, utilizando o linguajar científico compreensível a todos, o discurso deve ter uma evolução lógica, explicar os termos técnicos e repetí-los quantas vezes for necessário, usar construções gramaticais simples, redigir períodos curtos e fazer parágrafos com frequência.

Clarez

a

Consiste em empregar palavras e frases cujo sentido possa ser entendido sem esforço. São princípios que deve ser observado para contribuir com a clareza do texto: enunciar tudo; frases e períodos curtos; tempo dos verbos no passado ou presente; evite o uso de sinais e abreviaturas e seja breve, comente somente o essencial.(Id., 1996).

7 NORMAS DE CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ

7.1 Citações

Menção, no texto, de uma informação colhida em outra fonte. Pode ser uma transcrição ou paráfrase, direta ou indireta, de fonte escrita ou oral (NBR6023:2002 – Informação e documentação – Apresentações de citações em documentos).

1. Formais, quando a citação é transcrita fielmente do autor citado;
2. Conceituais: quando a citação é feita por uma síntese do autor do trabalho, mantendo-se as idéias do autor citado;
3. Mistas: quando na síntese da citação são incluídos outros termos, expressões ou idéias de outros documentos.

Adotaremos o estilo autor-data (ou americano) para as referências das citações, que deve ser colocada logo em seguida á citação, antes do ponto final. Neste sistema a indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor ou instituição responsável pelo título de entrada, seguido da data de publicação do documento separado por vírgula e entre parênteses.

7.1.1 Citações formais: diretas, literais ou textuais

São citações feitas na íntegra, extraídas do texto citado. Neste tipo de citação são respeitadas todas as características formais do texto: redação, ortografia e pontuação. Parte do trecho transcrito pode ser omitida mediante o emprego de reticências entre colchetes, com indicação ao final do trecho de onde foi extraída a citação.

No caso de uma citação curta, no Maximo 3 linhas, esta virá incorporada no texto e entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citações no interior da citação. (NBR 1052:2002).

Exemplos:

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte de nossa existência cotidiana [...]”.

Para Romberg (1992, p. 51), o termo pesquisa refere-se a processos – coisas que se fazem e não objetos que podem ser tocados e vistos. Além disso, ele afirma: “ fazer pesquisa não pode ser visto como um desempenho mecânico ou um conjunto de atividades que os indivíduos seguem de um modo prescrito ou predeterminado”.

Com citações textuais com mais de 3 linhas (citações longas), esta será apresentada isolada, utilizando-se recuo de margem á esquerda de 4cm, com o corpo da letra menor que o texto, sem as aspas, (espaçamento simples), tendo como limite a margem direito do trabalho. (NBR 1052:2002).

Segundo Onuchic (1999, p. 187):

Nenhuma intervenção no processo de aprendizagem pode fazer mais diferença do que um professor bem formado, inteligente e hábil. Investir na qualidade de ensino é o que mais importa. A preparação do professor tem um efeito direto na realização dos alunos, pois ninguém dispense tanto ou tem tanta influência sobre os alunos quanto os próprios professores.

7.1.2 Citações conceituais: indiretas ou livres

São citações que respeitam as idéias do autor citado, sem que haja a transcrição literal do texto utilizado. Apesar de serem citações livres, devem ser fiéis a idéia original. Podem ou não vir acompanhada de outras citações, termos, expressões de outros documentos que devem ser devidamente citados.

Estas citações não necessitam vir acompanhadas de aspas.

Segundo Bartolelli (1990) não existe correlação entre os resultados dos testes de toxicidade com *Daphnia similis* e os resultados das análises físico-químicas normalmente utilizadas na caracterização de efluentes industriais.

7.1.3 Citação de citação

Acontecem quando um autor não utiliza textos originais e os autores citados fazem citações de outros autores ou mesmo dos textos originais sobre o assunto. Esta citação poderá ser feita de forma literal ou livre e a referência deverá utilizar a expressão latina *apud* ou sua tradução em português – citado por -, seguida da referência da fonte pesquisada.

A psicologia é simultaneamente uma ciência muito antiga e, todavia, muito jovem. Tem um passado milenar e, apesar de tudo, se encontra em pleno futuro. Sua existência Como disciplina científica autônoma conta somente decênios. Mas seus problemas preocupam os pensadores filosóficos desde que existe a filosofia. Aos anos de investigação experimental precederam séculos de meditações filosóficas e milênios de conhecimentos práticos de psique humana (RUBINSTEIN, 1993 *apud* SOUZA, F.R., 1994, P. 64).

7.1.4 Tipos de referências em Citações

1. Documento de autoria da administração direta de um governo.

A referência deverá ser feita pelo nome geográfico correspondente à jurisdição, onde está localizada a instituição, seguida da data do documento.

2. Referência de Periódicos

As referências de periódicos devem ser citadas indicando-se pelo título do periódico, seguidas da data da página(s) correspondente(s), caso não haja autor do artigo e/ou matéria.

Em nenhum momento, porém, a tese da municipalização efetiva foi além de alguns comentários. Na verdade, os executivos estaduais estavam ali para pressionar o governo federal por mais recursos (FOLHA DE SÃO PAULO, 13 dez. 1992, p.5).

As citações de fontes com mais de um autor, segue as normas de referências de autores apresentada no capítulo anterior.

7.1.5 Sinais e convenções

1. Colchetes []

Indicam acréscimo, supressões, incorreções, ênfases, destaques, dúvidas ou quaisquer explicações necessárias compreensão do texto citado.

Horkheimer (1971, p.194), por sua vez, escreveu enquanto ainda existia o socialismo histórico, o do Leste Europeu: os estudantes fugidos do leste, nos primeiros meses depois da sua chegada à Alemanha [federal] são felizes porque há mais liberdade, mas logo se tornam melancólicos porque não há amizade alguma.

2. Colchetes com reticências [...]

Utilizado quando são omitidas palavras ou trechos do texto original.

Assim, não se pode imaginar um docente responsável e comprometido com a tarefa de educar e que não se preocupe com as questões sociais mais amplas que envolvem e condicionam o seu próprio trabalho, assim como o de seu alunado. “[...] a educação é compromisso, é ato, é decisão. Educar-se é tomar posição, tomar partido. E o educador educa educando-se, isto é, tomando partido, posicionando-se” (GADOTTI, 1983, p.143).

7.2 Notas de Rodapé

Deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações ao texto e o numérico para notas explicativas. As notas de rodapé devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas e com fonte menor. (NBR 1052:2002).

Exemplos:

Inicia-se um processo de produção de pobreza nos moldes tecnológicos, pois a revolução da produtividade afeta:
A qualidade horas de trabalho de duas maneiras. A introdução das tecnologias

economizadas de tempo de trabalho tem permitido às empresas eliminar trabalhadores em massa, criando um exército de reserva de trabalhadores desempregados com o tempo ocioso, ao invés de tempo livre à sua disposição. Aqueles que ainda se seguram em seus empregos estão sendo forçados a trabalhar mais horas, em parte para compensar a redução de salários e de benefícios. [...] mesmo com o pagamento de uma vez e meia por hora extra, as empresas ainda assim pagam menos do que pagariam se tivessem de pagar pacotes de benefícios para uma força de trabalho.³

No Rodapé:

³RIFIKIN, Jeremy, O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis de emprego e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995. p. 245.

Notas de rodapé são indicações que devem ser colocadas na parte inferior da página, abaixo do texto. As notas de rodapé têm os seguintes fins:

1. Fazer a referência de autor, obra e lugar das citações utilizadas no texto;
2. Apresentar uma tradução de uma citação feita, ou apontar a versão original;
3. Fazer comentários suplementares que poderiam interromper a seqüência lógica do texto;
4. Indicar informações obtidas de maneira informal;
5. Indicar fontes que não foram publicadas;
6. Remeter o leitor a outras partes do trabalho.

8. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

De acordo com as recomendações da (NBR 14724:2002), órgão responsável pela edição de normas técnicas, algumas informações são importantes para a padronização de trabalhos científicos, sejam eles monografias, dissertações ou teses.

Estas informações estão listadas abaixo de forma sintética para que o usuário desse material possa aplicá-las de forma simples e objetiva.

8.1 Formato de texto, Margens e Papel

1.1 Papel e Impressão:

- 1.1.1 Papel branco;
- 1.1.2 Formato A4 (21cm x 29cm);
- 1.1.3 Impressão em uma única face.

1.2 Texto:

- 1.2.1 Espaçamento entre linhas: 1,5;
- 1.2.2 Texto justificado;
- 1.2.3 Parágrafo no início do período de 1,5 cm;
- 1.2.4 Tipologia de letras: Times New Roman ou Arial;
- 1.2.5 Tamanho de letras para texto: 12;
- 1.2.6 Margens:

- Superior: 3 cm;
- Inferior: 2 cm;
- Esquerda: 3 cm;
- Direita: 2 cm.

8.2 Paginação:

- 7.1 Posição: parte superior direita da página
- 7.2 Início da contagem: a partir das folhas pré textuais do trabalho (folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epigrafe, resumo de vernáculo, resumo de língua estrangeira, sumário);
- 7.3 Início da paginação: a partir da parte textual;
- 7.4 A numeração das páginas é colocada no centro superior direita da folha, 2cm de borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm de borda direita da folha.

Obs: Para trabalhos com mais de um volume, a numeração deverá ser sequencial do primeiro para o último volume.

- A numeração de apêndices e anexos devem ser seguimentos dos textos originais.

8.3 Numeração progressiva

Visando a melhor organização e visualização do trabalho, recomenda-se o uso de numeração progressiva para as seções do texto, em algarismos arábicos. Utiliza-se recursos de formatação de texto, tais como, negrito, itálico, sublinhados, caixa alta ou normal, para o destaque dos títulos das sessões. O título das seções (primárias, secundárias, etc.), deve ser colocado após sua numeração, deve ser separado por um espaço. O texto deve iniciar-se em outra linha. Não se utiliza título. (NBR 6024:2003).

Abaixo um exemplo de numeração:

1 Seção Primária – (CAIXA ALTA E NEGRITO)

1.1 Seção secundária – (caixa baixa sem negrito)

1.1.1 Seção Terciária – (caixa baixa e sem negrito)

1.1.1.1 Seção Quartenária – (caixa baixa sem negrito)

1.1.1.1.1 Seção Quinária – (caixa baixa e sem negrito)

a.

b.

c.

8.4 Abreviaturas e Siglas

Quando as abreviaturas ou siglas são citadas pela primeira vez, estas devem ser colocadas por extenso e ao final a abreviatura ou sigla entre parênteses.

Veja o exemplo abaixo:

Associação Brasileira de Educação à distância (ABED)

8.5 Ilustrações

Qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte inferior, devendo estar o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Exemplos:



Figura 01 – Jipe-robô Spirit

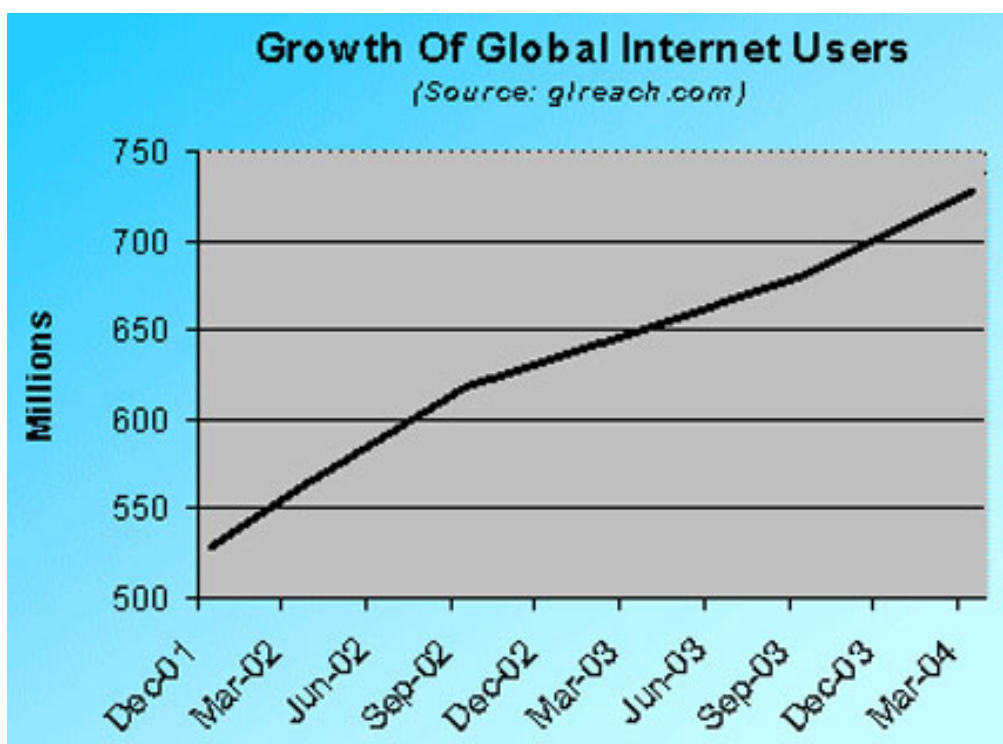


Figura 02 – Crescimento global do usuários da Internet.

8.6 Tabelas

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente.

Exemplo:

Tabelas 01 – Recuperação de Web Pages

Recuperação de Web Pages						
Estratégia de busca			Ferramentas de busca			
			Google	Yahoo!	MSN search	
Control herpes simplex			700	300	100	

9 - RESUMO

Os resumos são elaborados de acordo com a NBR6028 da ABNT. Em um único parágrafo, apresenta: o que foi pesquisado, os objetivos pretendidos, a metodologia utilizada e os resultados obtidos. Resumo é a apresentação condensada e concisa dos pontos relevantes de um texto e tem a finalidade específica de passar ao leitor uma idéia completa do teor do documento analisado. Em sua elaboração, considerar:

- a) não emitir juízos de valor;
- b) redigir de forma cursiva, concisa e objetiva, respeitando a estrutura do original;
- c) evitar abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas que não sejam absolutamente necessários.

9.1 Requisitos de um resumo:

- a) **CONCISÃO:** A redação é concisa quando as idéias são bem expressas com um mínimo de palavras.
- b) **PRECISÃO:** Resultado das seleções das palavras adequadas para expressão de cada conceito.
- c) **CLAREZA:** Característica relacionada à compreensão. Significa um estilo fácil e transparente.

A leitura do resumo deve permitir:

1. conhecer o documento
2. determinar se é preciso ler o documento na íntegra.

9.2 Tipos de resumo (NBR 6028 item 2.3)

- a) **informativo:** Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive dispensar a consulta ao original.
- b) **indicativo ou descritivo:** indica apenas os pontos principais do documento, não dispensa a leitura do texto. Apenas descreve a natureza, a forma e o objetivo do documento.
- c) **crítico:** informa sobre o conteúdo do trabalho e formula julgamento sobre ele.

9.2.1 Resumo informativo

- a) A estrutura deve ser lógica, isto é, o texto deve ter **começo, meio e fim**;
- b) **A primeira frase** deve ser significativa, expondo o tema principal do documento, isto é, **identificando o objetivo do autor** quando escreveu o
- c) texto;
- d) As frases subsequentes devem seguir a lógica de abordagem do autor, isto é, a seqüência dada das idéias pelo autor, incluindo todas as divisões importantes dando igual proporção a cada uma delas e sempre observando o tema principal do documento, isto é, objetivo do autor;
- e) Dar preferência ao **uso da terceira pessoa do singular** e o **verbo na voz ativa** (descreve, aborda, estuda, etc).
- f) **Evite:**
 - o O uso de parágrafos;
 - o Frases longas;
 - o Citações e descrições ou explicações detalhadas;
 - o Expressões do tipo: o “autor trata”, no “texto do autor” o “artigo trata” e similares;
 - o Figuras, tabelas, gráficos, fórmulas, equações, diagramas.

A extensão recomendada, segundo a ABNT, para os resumos informativos é a seguinte:

- o Monografias e artigos = até 250 palavras;
- o Notas e comunicações breves = até 100 palavras;
- o Relatórios, dissertações e tese = até 500 palavras.

9.3 Natureza, função e regras do resumo:

Numerosas pesquisas, a propósito, provaram que recordamos muito melhor as coisas que fazemos... O trabalho de resumir ajuda a captação, a análise, o relacionamento, a fixação e a integração daquilo que estamos estudando, assim como facilita sua evocação e reduz o tempo destinado à preparação de provas, aumentando o aproveitamento geral.

- a) não pretender resumir antes de ler, de esclarecer todo o texto, de sublinhar, de fazer breves anotações à margem do texto;
- b) ser breve e compreensível;
- c) percorrer especialmente as palavras sublinhadas e anotações à margem do texto;

- d) nos casos de transcrição textual, usar aspas e fazer referência completa à fonte;
- e) juntar, especialmente ao final, idéias integradoras, referências bibliográficas e críticas de caráter pessoal;
- f) o resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. (NBR 6028 item 3.2)

ANEXO A – Modelos de formatação de trabalhos científicos (NBR 14724:2002)

CAPA.....	A1
FOLHA DE ROSTO	A2
FICHA CATALOGRÁFICA.....	A3
FOLHA DE APROVAÇÃO.....	A4
DEDICATÓRIA.....	A5
AGRADECIMENTO.....	A6
EPÍGRAFE.....	A7
RESUMO.....	A8
ABSTRACT.....	A9
LISTA DE ILUSTRAÇÃO.....	A10
LISTA DE QUADROS.....	A11
LISTA DE ABREVIATURAS.....	A12
SUMÁRIO.....	A13
CORPO DO TEXTO.....	A14

- ✓ Só após o **Sumário** é que as folhas são enumeradas, antes elas são apenas contadas, mas não aparecerão nas folhas.
- ✓ Só constam no **Sumário** as seções **a partir da Introdução**, as outras que o antecedem não são incluídas na lista do Sumário.

* O Resumo é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. O **resumo informativo**, ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. (NBR 6028: 2003)

ANEXO B - CAPA

FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO

**ARLENE SOUZA
LUCIANE SERPA
LUZIA EMÍLIA DE LINA**

**DIFICULDADES EM LÍNGUA PORTUGUESA E AS
PERSPECTIVAS DE SUPERAÇÃO NA PROFISSÃO DO
SECRETÁRIO EXECUTIVO**

**SÃO PAULO
2004**

RICARDO CARVALHO RODRIGUES

**EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DO
ENSINO SUPERIOR**

Tese apresentada à universidade
Presbiteriana Mackenzie para a
obtenção parcial do título de Mestre
em Educação, Arte e História da
Cultura.

**Orientador: Prof. Dr. Marcos
Tarciso Masetto.**

**São Paulo
2005**

ANEXO D - FICHA CATALOGRÁFICA (tamanho de 7,5 cm x 12,5 cm) (IMPRESSA NO VERSO DA FOLHA DE ROSTO)

D3671	<p>Delvalle, Marcelo</p> <p>Linguagens Documentárias para um estudo preliminar da Web Semântica nas camadas de RDF-S e de ontologias / Marcelo Delvalle. – Marília : UNESP, 2005</p> <p>96 f. : il. ; 30 cm</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.</p> <p>Orientador: Mariângela Spotti Lopes Fujita.</p> <p>Bibliografia: p. 83-86</p> <p>1. Linguagens Documentárias. 2 Web Semântica.. 3. Ontologias. 4. RDF-Schema. 5. Categorias de</p>
-------	--

ANEXO E - FOLHA DE APROVAÇÃO

**NI JEN CHUNG
PATRÍCIA SALES CARDOSO**

**FUSÕES, INCOPORAÇÕES, CISÕES E TÉCNICAS DE
AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Faculdade Sumaré,
para a obtenção parcial do grau de
Bacharel em
Ciências Contábeis.

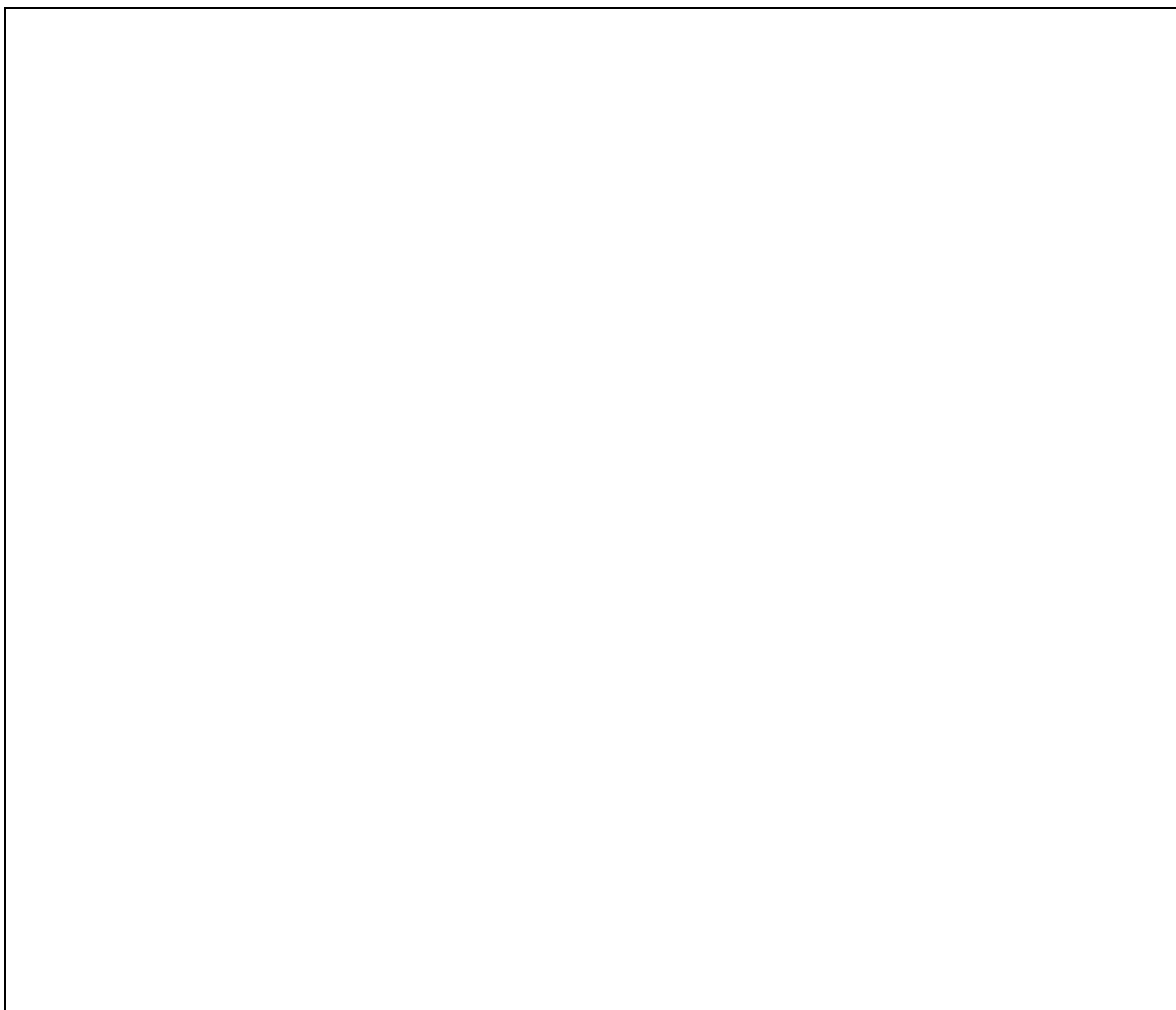
BANCA EXAMINADORA

Prof. José Geraldo Basante
Faculdade Sumaré

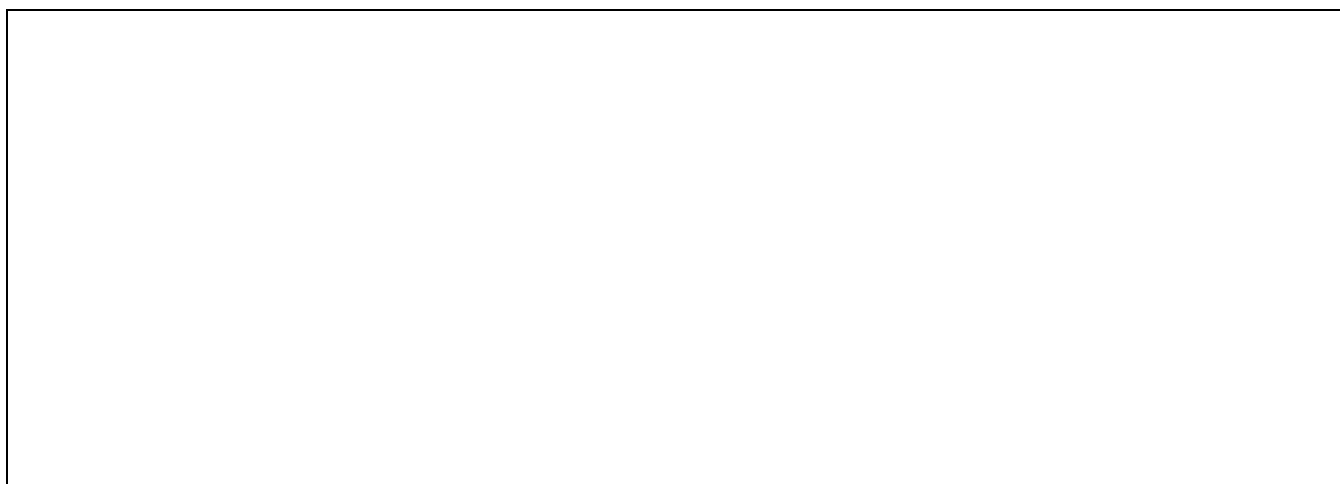
Prof. Celso Marini
Faculdade Sumaré

Prof. Wander Pinto
Faculdade Sumaré

Aprovado em ____ de ____ de ____.



ANEXO F - DEDICATÓRIA



**À MINHA ESPOSA E AOS MEUS FILHOS PELA
COLABORAÇÃO DURANTE
O DESENVOLVIMENTO
DESTE TRABALHO.**

ANEXO G - AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Jairo Martins Pacheco, meu orientador, pela paciência, colaboração e sugestões durante o desenvolvimento deste trabalho.

À Prof^a. Maria de Lourdes Rosa, minha eterna gratidão, pelo apoio e orientação nos momentos de indecisão, sempre com diretrizes seguras.

Aos colegas de jornadas, pela amizade e companheirismo, demonstrados durante os 4 anos de curso, em especial, a Jandira e Marcelo nos trabalhos em grupo.

Aos meus pais, Clóvis e Maria Antonieta, pela confiança e pelo incentivo durante toda minha vida. Sem isto, a realização deste trabalho não seria possível.

Passagem das Horas

Trago dentro do meu coração

Como num cofre que se não pode fechar de cheio,

Todos os lugares onde estive,

Todos os portos a que cheguei,

Todas as paisagens que vi através de janelas ou vigias,

Ou de tombadilhos, sonhando,

E tudo isso, que é tanto, é pouco para o que eu quero.

Fernando Pessoa (heterônimo Álvaro de Campos)

RESUMO

A categorização de assuntos na Internet é denominada, por estudos relacionados à Web Semântica, como ontologias apoiadas na linguagem RDF-Schema. Nesse sentido a categorização de assuntos é parte fundamental das Linguagens Documentárias para a estruturação de vocabulários de áreas de assuntos especializados e, por isso, seus subsídios conceituais e metodológicos podem relacionar-se às ontologias e às ontologias e RDF-S. Portanto, a proposta foi o estudo sobre a representação documentária buscando subsídios teóricos de categorização de assuntos em LD's para evidenciar uma possível relação com ontologias e RDF-S da Web Semântica, com os objetivos de analisar a relação entre Linguagens Documentárias, ontologias e RDF-S para a categorização de assuntos na Web, além de observar princípios de categorização de assuntos em LD's em ontologias e RDF-S.

Realizou-se pela revisão de literatura análise de subsídios teóricos e metodológicos da área de Ciência da Informação para uma melhor visualização das relações ontológicas e de RDF-S com as LD's. Com base nos resultados na análise de Linguagens Documentárias e ontologias, observou-se que a aproximação dos conceitos que tangem às ontologias e suas características são muito próximas da estrutura das LD's, sendo possível afirmar que ambas guardam semelhanças nas lógicas de relacionamento conceitual e nocional das áreas. No relacionamento das LD's e o componente RDF-Schema, podemos constatar que ambos têm uma sintaxe e um relacionamento lógico-semântico padronizados para a descrição de recursos e propriedades dos documentos. Desta forma, apontamos na sistematização de classes de assuntos para a formulação de categorias o aspecto que apresenta igualdade conceitual entre Linguagens Documentárias, ontologias e RDF-S.

Palavras-chave: Linguagens Documentárias; Web Semântica; Ontologias, RDF-Schema; Categorias de assunto; Internet.

ANEXO J - ABSTRACT

ABSTRACT

The subject categorization in the Internet is called, by studies related to Semantic Web, like ontologies supported in the RDF-Schema language. In this sense the subject categorization is fundamental field of the Subject Analyses to create a structure of vocabularies of the special subject areas and, for this reason, theirs conceptual and methodological support can relate to the ontologies and RDF-S. Therefore, the propose was the study about subject representation seeking for a theoretical support of subject categorization in the Subject Analyses to show a possible relation with the ontologies and RDF-S of the Semantic Web, with the objectives of analyzing the relation among Subject Analyses, ontologies and RDF-S for the subject categorization in the Web, besides observing principles of subject categorization in the Subject Analyses in the ontologies and RDF-S. It was realized by literature revision analysis of theoretical and methodological support of the Information Science for a best visualization of the ontological relations and of RDF-S with the Subject Analyses. Based ourselves on the findings in the analysis of Subject Analyses and ontologies, observed that the approach of the concepts which permeate the ontologies and theirs features are very close of Subject Analyses structure, being possible to affirm that both has similitude in the logic of conceptual and notional relationship in the knowledge areas. In the relationship of the Subject Analyses and the components RDF-S we can see that both have a syntax and logic-semantic relationship standartalized for the description of resources and properties of the documents. Thus, we point the systematization of the subject classes for the categories formulation the aspect that presents equality conceptual among Subject Analyses, ontologies and RDF-S.

Keywords: Subject Analyses; Semantic Web; Ontologies; RDF-Schema; Subject Categories; Internet.

ANEXO K - LISTA DE FIGURAS

Lista de Ilustrações

FIGURA 1 - CAMADA DA WEB SEMÂNTICA.....	28
FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO DE METADADOS EM RDF E XML.....	33
FIGURA 3 – TAXONOMIA SIMPLES	43
FIGURA 4 – REPRESENTAÇÃO DE UM FRAME.....	45
FIGURA 5 – LINGUAGEM RDF-S.....	49
FIGURA 6 – ESTRUTURA DO PROCESSO DE ANÁLISE DOCUMENTÁRIA.....	62
FIGURA 7 – CATEGORIAS A PARTIR DAS LD's.....	65
FIGURA 8 – ESQUEMA DE RELAÇÃO PARTITIVA.....	67
FIGURA 9 – ESQUEMA DE UM AXIOMA.....	68
FIGURA 10 – ESTRUTURA DE FRAMES.....	69
FIGURA 11 – RELACIONAMENTO DE CONCEITOS ENTRE ONTOLOGIAS, LD's E RDF-S.....	73

ANEXO L - LISTA DE QUADROS

Lista de Quadros

QUADRO 1 – CONCEITOS DAS VERTENTES EPISTEMOLÓGICAS DESSE PROJETO.....72

ANEXO M - LISTA DE ABREVIATURAS

Lista de Abreviaturas

CDD	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY
CDU	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL
LD's	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS
RDF-S	RESOURCE DESCRIPTION FRAMEWORK - SCHEMA
WS	WEB SEMÂNTICA

ANEXO N - LISTA DE SIGLAS

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

APBES – Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo

ISO – International Organization for Standardization

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UnB – Universidade de Brasília